

As implicações psicológicas advindas da ausência paterna: uma revisão de literatura

The psychological implications arising from paternal absence: a literature review

Las implicaciones psicológicas derivadas de la ausencia paterna: una revisión de la literatura

Recebido: 25/12/2023 | Revisado: 02/04/2024 | Aceito: 05/05/2024 | Publicado: 22/05/2024

Gardênia Viajante Paes Barrense

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4259-1664>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: gardenia.psic@gmail.com

Maxwell Lopes Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3110-0886>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: maxwell.rh.20@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo a identificação das principais implicações advindas da ausência paterna. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura de cunho quantitativo, no qual foram incluídos artigos escritos em língua portuguesa; que atendiam a temática, referenciados e completos, publicados nos últimos 10 anos. A pesquisa foi realizada no mês de junho de 2022, através das bases de dados que seguem: Literatura Latino Americana Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em psicologia (PEPSIC). Tornou-se evidente que a ausência paterna é um fator gerador de grandes implicações às crianças e adolescentes sob este contexto, esta gera alterações comportamentais e psicológicas, tais como ansiedade, tristeza, comportamentos de risco e consumo excessivo de álcool. Concluiu-se que, embora seja evidenciado a grande importância da presença do pai no contexto de criação e auxílio no desenvolvimento dos filhos, esta temática se faz passível de maiores estudos, visto que grande parte da literatura aborda a ausência paterna, assim, a temática carece de maior amplitude de saberes científicos de maneira específica.

Palavras-chaves: Ausência paterna; Psicologia; Família.

Abstract

Arising from the father's absence. This is an integrative literature review study of a quantitative nature, in which articles written in Portuguese were included; that addressed the theme, referenced and complete, published in the last 10 years. The research was carried out in June 2022, through the following databases: Latin American Caribbean Literature in Science and Health (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) through the Virtual Health Library (BVS)); Scientific Electronic

Library Online (SciELO), Electronic Journals in Psychology (PEPSIC). It became evident that father absence is a factor that generates major implications for children and adolescents in this context, it generates behavioral and psychological changes, such as anxiety, sadness, risky behaviors and excessive alcohol consumption. It was concluded that, although the great importance of the father's presence in the context of raising and helping the children's development is evidenced, this theme is subject to further studies, since much of the literature addresses the father's absence, thus, the theme it lacks more breadth of scientific knowledge in a specific way.

Keywords: Paternal absence; Psychology; Family.

Resumen

La presente investigación tiene como objetivo identificar las principales implicaciones derivadas de la ausencia paterna. Se trata de un estudio de revisión integradora de la literatura, de carácter cuantitativo, en el que se incluyeron artículos escritos en portugués; que atendieron a la temática, referenciados y completos, publicados en los últimos 10 años. La investigación se realizó en junio de 2022, a través de las siguientes bases de datos: Literatura Caribeña Latinoamericana en Ciencias y Salud (LILACS), Sistema de Análisis y Recuperación de Literatura Médica Online (MEDLINE) a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS); Biblioteca Electrónica Científique Online (SciELO), Revistas Electrónicas en Psicología (PEPSIC). Se ha hecho evidente que la ausencia paterna es un factor que genera grandes implicaciones en niños y adolescentes en este contexto, genera cambios conductuales y psicológicos, como ansiedad, tristeza, conductas de riesgo y consumo excesivo de alcohol. Se concluyó que, si bien es evidente la gran importancia de la presencia del padre en el contexto de la crianza y ayuda en el desarrollo de los hijos, este tema es sujeto de mayor estudio, ya que gran parte de la literatura aborda la ausencia paterna, por lo que el tema carece de mayor amplitud del conocimiento científico de una manera específica.

Palabras clave: Ausencia paterna; Psicología; Familia.

Introdução

No contexto contemporâneo, falar de família é falar da participação dos pais no processo de desenvolvimento da criança, bem como explanação da importância dos genitores como suporte primários às necessidades básicas e referenciais destas, sendo assim, de suma importância a análise de como a ausência dos pais pode causar sérias implicações na esfera mental de crianças que ficam sob os cuidados apenas da mãe.

Para que se haja um entendimento pleno com relação ao objeto de estudo focalizado na ausência paterna, se faz necessário abordar o conceito de família a nível de contextualização nacional, esta se faz como instituição primária na vida dos sujeitos, passando por várias transformações ao longo da história,

estas são nas esferas de conceito, comportamentos, costumes e organização da hierarquia de papéis de gênero. Tendo em vista que a família, por se tratar de instituição primária como modelo de organização social do ser, assim também se engloba esta como responsável pelos primeiros ensinamentos de afetividade e respeito (Viana *et al.*, 2022; Souza *et al.*, 2021).

Assim, Lopes (2021) aponta que ao nascer, o ser humano já ingressa em meio social e físico através da família, onde estes influenciam mesmo antes do nascimento, moldando aspectos da personalidade do ser, bem como influenciando em suas atitudes futuras, onde a formação do caráter resulta de experiências vividas ao longo da vida, resultando da convivência da criança com o seio familiar, sendo este considerado saudável quando se faz sem medos, sem abusos e sem ausência dos genitores, desta forma o acompanhamento da criança por ambos os pais se apresenta como primordial para evitar danos a esta, estes vão deste de a esfera física, material e social até a psicológica.

Partindo para o cuidado exclusivamente ofertado pela figura paterna como influenciador positivo do desenvolvimento infantil saudável Araújo *et al.* (2022) destacam que a figura paterna se faz de primordial importância uma vez que a comunicação entre a figura masculina do pai para com seus filhos, bem como sua participação na vida dos filhos propiciam um melhor desenvolvimento das habilidades sociais, assim, o contrário também se faz como verídico, uma vez que a ausência paterna pode causar na criança e no adolescente potenciais defasagens ao desenvolvimento humano, bem como geração de graves conflitos psicológicos (Lopes; Silva, 2023).

Andrade e Silva D. (2021) afirmam que na atualidade faltam modelos positivos de paternidade, visto que boa parcela das famílias ainda são formadas de forma monoparental, onde a figura da mãe adota a dualidade que deveria ser compartilhada entre dois indivíduos, desta forma, a indiferença social e normalidade da ausência paterna se configura como um grave problema, pois aos olhos sociais tal ausência está dentro das estatísticas da normalidade.

Diante do contexto supracitado, esta pesquisa tem como objetivo geral identificar na literatura as principais implicações psicológicas advindas da ausência paterna, além disso, foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar os fatores determinantes que causam a ausência paterna no Brasil; identificar a percepção social a respeito da ausência paterna e inferir as consequências da ausência paterna na família monoparental, tais objetivos buscaram responder a seguinte questão: quais as implicações psicológicas advindas da ausência paterna?

A pesquisa foi feita através de uma revisão sistemática de literatura de caráter qualitativo, realizada através da análise de materiais anteriormente publicados. Foram utilizadas para realização da pesquisa primária as seguintes bases de dados: BVS, SCIELO, PEPISIC, PUBMED e MEDLINE, donde após os critérios de exclusão e inclusão foram selecionados 12 artigos para análise de resultados que foram discutidos, os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português e inglês, completos,

disponibilizados gratuitamente e com o recorte temporal de 2018 a 2023, já os critérios de exclusão utilizados foram: artigos publicados em língua diferente do português ou inglês, artigos de domínio privado e materiais com publicações anteriores a 2018 e artigos repetidos entre bases de dados diferentes.

Diante do contexto anteriormente citado, tem-se como justificável esta pesquisa, uma vez que o contexto de normalização, bem como pelas consequências permeadas ao ser por conta da ausência paterna, além disso há observância por parte da autora da pouca quantidade de publicações acerca desta temática e por considerar que a mesma deva ter maior difusão científica, assim, esta pesquisa propiciará base teórica para pesquisas futuras, assim como promoção de conhecimento para comunidade científica e sociedade em geral.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura de cunho qualitativo, pautada de rigor metodológico através de instrumentos sistemáticos, que viabilizam sua execução e reprodução de forma confiável e científica, buscando propiciar sustentação a novas tomadas de decisões através do conhecimento sintetizado sobre uma temática específica, desta forma construindo fundamentação teórico-científica à prática acadêmica e profissional (Mendes *et al.*, 2019).

A elaboração do artigo foi feita de acordo com o roteiro metodológico que embasa as revisões integrativas, postuladas em seis fases sistemáticas, sendo estas: definição da pergunta norteadora da pesquisa, pesquisa dos estudos primários por meio dos critérios de inclusão e exclusão, extração dos dados dos estudos primários pertinentes à pesquisa, análise crítica minuciosa dos estudos primários por meio do tipo de estudo, sintetização dos resultados encontrados e apresentação da revisão bibliográfica (Mendes *et al.*, 2019).

A busca de dados foi realizada no mês de julho de 2022, através das seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Periódicos Eletrônicos em psicologia (PEPSIC). A estratégia de busca foi por meio dos descritores em ciências da saúde (DeCS/ MeSH): “relação paterno-filial”, “psicologia” e “abandono de menores”, sendo estes cruzados através do operador booleano “AND”.

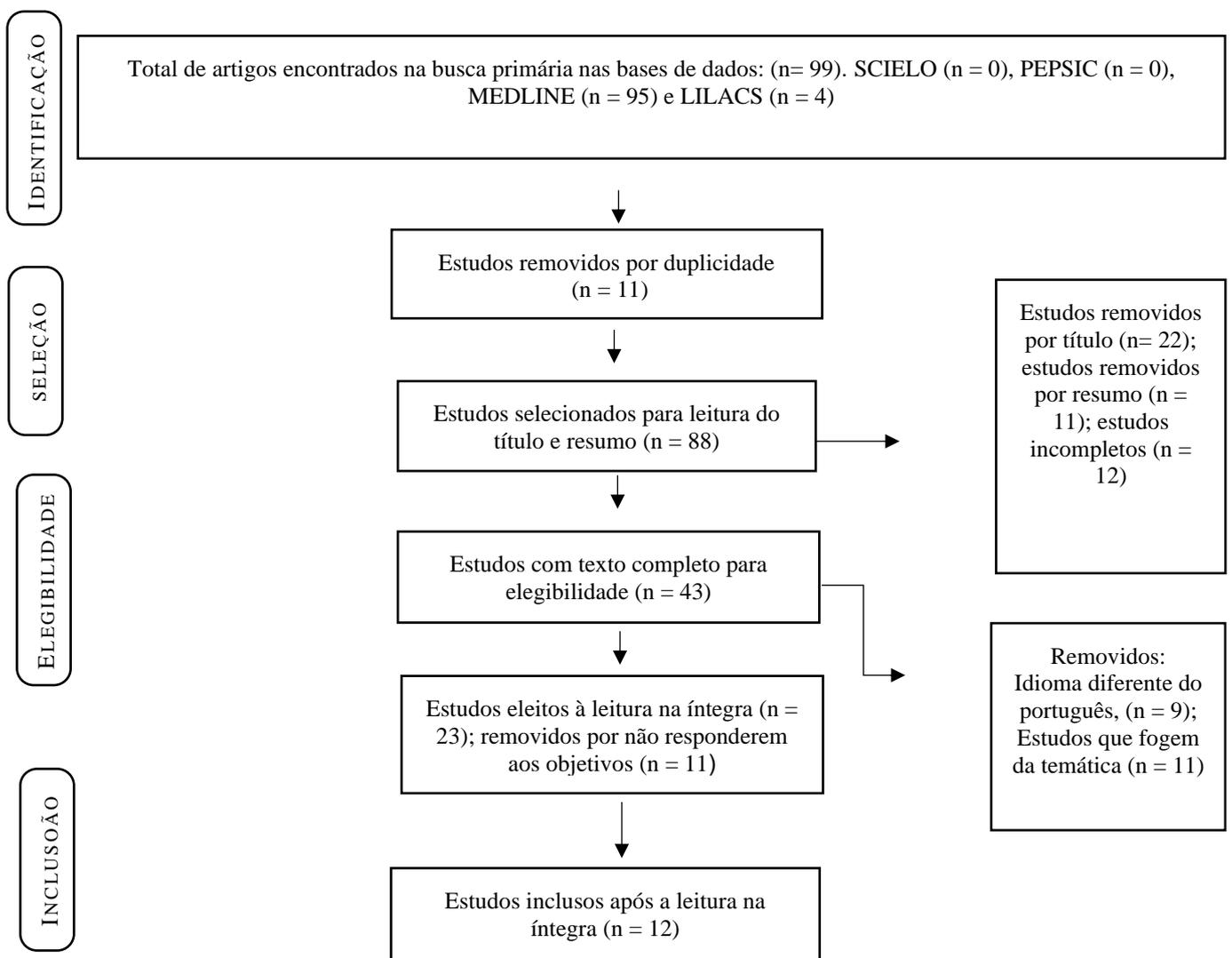
Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos científicos escritos em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e de domínio público, que atendiam a temática pretendida sendo estudos qualitativos ou revisões sistemáticas, artigos com texto completo, publicados entre 2018 e 2023. Já os parâmetros de exclusão utilizados foram: teses e monografias; artigos que fugiam da temática proposta; artigos escritos

em idioma diferente do português, artigos incompletos, artigos repetidos e artigos com publicação anterior a 2012.

Resultados e Discussão

O resultado da combinação primária entre os descritores “relação paterno-filial” AND “psicologia” AND “abandono de menores” nas bases de dados está disposto na Figura 1, a seguir.

Figura 1 – Esquema representativo do percurso de seleção do material a ser discutido conforme a recomendação PRISMA.



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Conforme exposto no fluxograma disposto na Figura 1, com a submissão da amostra primária (n = 99) aos critérios de exclusão e inclusão, foram excluídos a princípio 11 artigos por estarem repetidos em

mais de uma das bases de dados utilizadas, logo após houve-se a exclusão de 22 artigos pela leitura do título, 11 artigos após a leitura do resumo, 12 por se tratarem de estudos incompletos, 9 por se tratarem de artigos diferente do idioma português e 11 artigos que fugiam à temática pretendida, desta forma foram eleitos para leitura integral 23 materiais, no qual após a realização da leitura na íntegra destes, foram excluídos 11 artigos por não responderem aos objetivos de pesquisa, diante disto foram incluídos 12 materiais pertinentes à discussão, estes estão elencados no Quadro 1, onde estão dispostos os principais aspectos característicos dos mesmos.

Quadro 1 - Disposição das principais características dos materiais selecionados para discussão

AUTORIA	TÍTULO	ANO	PERIÓDICO DE PUBLICAÇÃO
Corrêa, Santos e Stamato	Pai presente: reconhecimento legal da paternidade e direito ao desenvolvimento psicológico saudável	2018	Leopoldianum
Costa e Ramos	Responsabilidade por abandono afetivo nas relações paterno-filiais: um retrato do estado da questão na literatura e nos tribunais.	2020	Revista IBERC
Aquino et al.	Consumo de bebidas alcoólicas por estudantes de escolas públicas da cidade de Recife - PE	2019	SMAD, Revista eletrônica saúde mental de Álcool drogas.
Brotto e Carvalho	Paternidade e saúde: um estudo das relações de gênero no cuidado a adolescentes	2021	Políticas e Cuidados: revista de saúde coletiva
Fragta, campos e Baleizão	Representações das figuras parentais e dor psicológica: um estudo exploratório	2019	Análise psicológica
Ferreira e Smeha	A experiencia de ser mãe de um filho com autismo no contexto da monoparentalidade	2018	Psicologia em Revista
Oliveira; Donelli e Charczuk	Cuidar e Educar: o sujeito em constituição e o papel do educador	2020	Psicologia escolar e educacional
Silveira et al	A construção da paternidade ao ascimento do filho a termo e saudável	2021	Revista Família, Ciclos de vida e saúde no contexto social
Alves e Silva	Responsabilidade civil: reparação dos danos morais decorrentes do abandono afetivo paterno-filial	2021	Anais da XII mostra Científica da faculdade Estácio de vitória
Pereira e Castilho Junior	Abandono afetivo: a caracterização do dano moral e a responsabilidade civil por abandono paterno filial	2022	Revista FANORPI de divulgação científica
Oliveira e Crepaldi	Relação entre pais e filhos após o divórcio: revisão integrativa da literatura	2018	<i>Actualidades em Psicologia</i>
Fernandes	A força da ausência: A falta dos homens e do "Estado" na vida das mulheres moradoras de favelas	2020	<i>Sexualidad, Salud y Sociedad</i>

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

A partir da disposição das características elencadas no Quadro 1, foi possível perceber que a publicação dos artigos se fez, de maneira geral entre os anos de 2017 e 2022, obedecendo a seguinte distribuição: 2018 (n = 3), 2019 (n = 2), 2020 (n = 3), 2021 (n = 3) e 2022 (n = 1), sendo dispostos em 12

periódicos específicos, dentre estes 10 são brasileiros e dois de origem espanhola, no entanto, nestes últimos, os materiais foram publicados em língua portuguesa, o que justifica sua inclusão na análise.

Os objetivos, bem como dos principais resultados encontrados a partir da leitura integral dos artigos incluídos através dos procedimentos metodológicos, estão dispostos no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Disposição dos objetivos e principais resultados encontrados.

Autor/ano	Objetivos	Resultados
Corrêa, Santos e Stamato (2018)	Influência da nomenclatura do nome do pai no desenvolvimento psicológico.	O desenvolvimento psicológico de crianças sob o contexto de reconhecimento por parte do genitor se faz de maneira mais eficiente, quando comparado à crianças que possuem somente o nome da mãe
Costa e Ramos (2020)	Impáctos da negação por parte do pai ao sobrenome.	A negação do direito ao nome do pai por parte do mesmo aos filhos causa grande desconforto mental.
Aquino et al. (2019)	Impáctos psicológicos da ausência paterna em crianças.	A ausência paterna está relacionada a vários malefícios psíquicos e comportamentais da criança.
Brotto e Carvalho (2021)	Relação entre consumo de bebida alcoólica com a ausência paterna.	A prevalência do consumo de está diretamente relacionado ao abandono paterno-filial
Fragta, campos e Baleizão (2019)	Influencia da relação paterno-filial no desenvolvimento da personalidade.	O desenvolvimento da personalidade está diretamente ligado com a relação entre a criança e seus cuidadores referenciais
Ferreira e Smeha (2018)	Fatores que contribuem à manutenção da monoparentalidade.	Entre os fatores que contribuem para a manutenção da monoparentalidade, destacam-se a priorização do papel materno, a adolescência do filho, além de uma rede de apoio restrita
Oliveira; Donelli e Charczuk (2020)	Impactos da ausência paterna na concepção de família na criança.	A ausência paterna quebra a configuração natural biológica do conceito primário de família, de modo que o surgimento de psicopatologias se configuram como grande fatores de prevalência.
Silveira et al. (2021)	O Nascimento do filho como requisito ao sentimento de paternidade.	O nascimento do filho não necessariamente confirma a todos os homens a transição para o papel de pai.
Alves e Silva (2021)	Papeis de responsabilidades na criação dos filhos	O dever de cuidado e criação dos filhos decorre de uma responsabilidade a ambos os genitores.
Pereira e Castilho Junior (2022)	Sequelas do abandono afetivo parental	Sequelas como ansiedade, depressão, comportamentos de risco e refúgio em drogas são as variáveis mais comuns às pessoas sob o contexto do abandono afetivo
Oliveira e Crepaldi (2018)	Influencia do divórcio à ausencia paterna.	Em casos de divórcio, a figura do pai, que antes se fazia presente passa a ser ausente em virtude da espação.

Autor/ano	Objetivos	Resultados
Fernandes (2020)	Comprometimento do desenvolvimento da criança sob o contexto da dúvida de parentalidade.	o desenvolvimento da criança fica comprometido, ora pela semente da dúvida em possíveis parceiros afetivos futuros, visto que o exemplo em infância assim se configura, ora pelo contexto de rejeição.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A partir da leitura dos materiais anteriormente elencados é possível perceber que os autores enfatizam diversos aspectos no qual a ausência paterna se configura como protagonista, visto que a esta estão atribuídos diversos malefícios causados aos filhos sob o contexto do abandono afetivo parental, assim, os temas se debruçam em algumas vertentes temáticas no qual o contexto do abandono pela figura do pai trás consigo uma carga negativa para os abandonados.

A princípio convém salientar o que elucida Alves e Silva (2021), os autores afirmam que o dever de cuidado e criação dos filhos decorre de uma responsabilidade a ambos os genitores, isto é, mesmo que ocorra uma situação de o genitor se manter distante daquele filho, não significa que ele não tenha responsabilidade e muito menos, que não tenha o dever de cuidado, afeto e amor para com o filho, visto que, o fato de encontrar-se distante, não quer dizer que ele deva se manter ausente, diante disto os genitores são responsáveis pelo cuidado afetivo de seus filhos e pelo sustento material, porém, os autores ressaltam que os pais se tornam ausentes quando prestam apenas o sustento material, visto que a ausência de cuidado e afeto causa danos psicológicos que podem ser irreversíveis.

Deste modo, Corrêa, Santos e Stamatto (2017), apontam através de estudo quantitativo que os resultados afirmam que o reconhecimento legal da paternidade à criança vai além da mera nomenclatura do sobrenome do pai nos registros, para eles, o desenvolvimento psicológico de crianças sob o contexto de reconhecimento por parte do genitor se faz de maneira mais eficiente, quando comparado à crianças que possuem somente o nome da mãe, além disso, a falta do reconhecimento paterno potencializa o sentimento de abandono e desmerecimento da criança de ser digna de ter uma figura masculina como pai, visto que esta é a primeira configuração familiar que a mesma possui como base do conceito de família.

Em conformidade ao pensamento supracitado, Costa e Ramos (2020) afirmam que a negação do direito ao nome do pai por parte do mesmo aos filhos causa grande desconforto mental, podendo este ser motivo de surgimento de psicopatologias futuras, visto que no processo do desenvolvimento infantil a ausência paterna reforça na criança o sentimento de normalidade a monoparentalidade, podendo inclusive gerar o mesmo comportamento na fase adulta, uma vez que o contexto normativo foi vivenciado, reforçado e potencializado na infância, além disso, os autores afirmam que é dever do estado garantir a nomeação da criança com o sobrenome do pai, afim de evitar adoecimento futuro na mesma.

Aquino *et al.* (2019) afirmam que cabe ao Estado garantir à criança um desenvolvimento pleno e seguro, diante disto, a responsabilidade civil pelo abandono afetivo parental nas relações paterno-filiais se

configura como uma importante vertente de discussão, visto que, não somente se faz negada a presença e participação do pai nos processos educacionais e/ou do desenvolvimento, a ausência paterna está relacionada a vários outros malefícios psíquicos e comportamentais da criança, o que se configura mais um desafio à mãe solo, visto que a mesma é tida como único exemplo para os filhos e, por sua vez, em virtude das atividades laborais oriundas da necessidade de criação dos filhos a mesma, muitas vezes, também se faz ausente.

Além disso, Ferreira e Smeha (2018) afirmam que, as mães sob o contexto de monoparentalidade, ainda que de maneira inconsciente reforçam o contexto da ausência paterna, visto que a possibilidade de um novo relacionamento afetivo, quando há, mesmo que remota, não está centrada na necessidade de auxílio nos cuidados com o filho, mas no apoio emocional. Entre os fatores que contribuem para a manutenção da monoparentalidade, destacam-se a priorização do papel materno, a adolescência do filho, além de uma rede de apoio restrita.

Diante disso, os desconfortos psíquicos advindos da ausência paterna em crianças e adolescentes em desenvolvimento, muitas vezes são direcionados a outros fatores causais, tal comportamento ocorre principalmente em casos de divórcio, onde a figura do pai, que antes se fazia presente passa a ser ausente em virtude da espação, o que acarreta nos filhos o sentimento de abandono (Oiveira; Crepaldi, 2018).

De acordo com Silveira *et al.* (2021) Em algumas situações, o nascimento do filho não necessariamente confirma a todos os homens a transição para o papel de pai. A ausência de referência paterna e de experiências de cuidado paterno efetivo podem ser obstáculos à transição para a paternidade. A ausência paterna dificulta para o homem a imagem de como ser pai, pois em maioria, os homens carregam essa referência paterna transgeracional que tiveram que os auxilia no modelo de pai que querem ser ou não, o que também ajuda no reconhecimento de si mesmos como pai¹⁵. A presença paterna é vista como um fator influenciador na vinculação pai-filho, e também como relações e experiências futuras, que podem existir, junto aos filhos.

Assim, o dano que os pais podem causar aos filhos em decorrência do abandono afetivo, desencadeiam sequelas graves, oriundas do descaso, da falta de visita, da não orientação moral, ética e intelectual, de acordo com Pereira e Castilho Junior (2022), sequelas como ansiedade, depressão, comportamentos de risco e refúgio em drogas são as variáveis mais comuns às pessoas sob o contexto do abandono afetivo parental, os autores apontam atenção especial para adolescência, frisando que a fase é demarcada por controvérsias mentais e hormonais, o que potencializa os efeitos negativos psicológicos da ausência da figura do pai.

A pesquisa realizada por Brotto e Carvalho (2021) descreve a influência da ausência paterna em relação ao consumo de drogas lícitas e ilícitas, no qual a prevalência do consumo de está diretamente relacionado ao abandono paterno-filial, no entanto a pesquisa não demonstra as motivações pelo qual a

figura materna não se fez suficiente à evitar a incidência, deixando margens à novos estudos, infere-se no entanto, que a figura masculina seja primordial a visão da criança ao conceito primário de família, fazendo assim com que as mesmas sigam padrões dentro da realidade que não engloba o consumo de drogas, sendo estas lícitas ou ilícitas, além disso, supõe-se que, em virtude do contexto do abandono por um dos genitores gere revolta e tristeza profunda, no qual as drogas servem como refúgio primário a estas dores.

Partindo para relação entre o gênero e o cuidado, Fragta, campos e Baleizão (2019) afirmam que o desenvolvimento da personalidade está diretamente ligado com a relação entre a criança e seus cuidadores referenciais, deste modo, os autores também associam o desencadeamento de psicopatologias também a esta dinâmica relacional, assim o sofrimento psicológico deriva da construção das representações sociais mentais de maneira disfuncional, visto que a ausência paterna quebra a configuração natural biológica do conceito primário de família, de modo que o surgimento de psicopatologias se configuram como grande fatores de prevalência (Oliveira; Donelli; Charkzuk, 2020).

Por fim, Fernandes (2020) traz à tona a consequências geradas pelo abandono paterno em virtude da dúvida com relação ao processo consanguíneo, no qual o pai se ausenta por conta de ter consigo a incerteza com relação a veracidade da paternidade, submetendo a mãe aos testes de paternidade, com isso, o desenvolvimento da criança fica comprometido, ora pela semente da dúvida em possíveis parceiros afetivos futuros, visto que o exemplo em infância assim se configura, ora pelo contexto de rejeição em virtude do sentimento de ser aceita somente se as testagens forem positivas, permeando o sentimento de valor sentimental a um resultado documental positivo de paternidade.

Considerações Finais

A temática abordada nesta pesquisa se fez de grande valia, visto que a revisão bibliográfica mostrou que ausência paterna é um fator altamente presente na população, diante disto configurando-se como um grave problema de saúde pública, visto que acomete várias implicações principalmente relacionadas ao desenvolvimento da pessoa sob o contexto de abandono da figura masculina do pai.

Os resultados mostram que são várias as implicações causadas pelo abandono afetivo do genitor, visto que aspectos do desenvolvimento da personalidade, bem como dos modelos referenciais a serem seguidos tornam-se dificultados, uma que a criança sob o contexto do abandono paterno não tem a configuração natural biológica de família, formada por ambos os genitores, tendo esta prejuízos em todos os âmbitos de sua vivencia.

Embora com diminutas publicações anteriores a respeito da especificidade da temática, que se trata exclusivamente da ausência da figura masculina do pai (ausência paterna), a hipótese de que esta traz grandes prejuízos psicológicos foi contemplada, visto que os resultados mostram em vários estudos

aspectos da vivência da criança impactados negativamente, uma vez que, a ausência paterna pode desencadear transtornos psicológicos e alterações comportamentais, como consumo excessivo de álcool e comportamentos de risco.

É válido ressaltar que algumas das literaturas trazem a temática de maneira não diretiva, o que deixa abertura de caminhos para novas pesquisas em busca de aprimoramento sobre a temática, mostrando que os olhares científicos ainda que de maneira tímida, estão se voltando ao estudo dos malefícios causados pela ausência paterna.

Diante do contexto supracitado, é notória a necessidade de mais pesquisas nessa área, tendo em vista que há uma boa parcela da população sob contexto de ausência paterna, por variados motivos, deste modo, infere-se que esta pesquisa servirá de base científica a todas as esferas sociais, favorecendo novos conhecimentos e abrindo novos caminhos à pesquisa científica a respeito da especificidade da temática.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gislayne Maroto; SILVA, Ana Lectícia Erthal Soares. RESPONSABILIDADE CIVIL: REPARAÇÃO POR DANOS MORAIS DECORRENTE DO ABANDONO AFETIVO PATERNO-FILIAL. **Anais da Mostra Científica da FESV**, v. 1, n. 12, p. 80-104, 2021.

ANDRADE, A. F. de .; SILVA, R. A. da C. Trajetória da política social no contexto de crise e covid-19. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e26879, 2021

BROTTO, Letícia Marques; DE CARVALHO, Dayse Silva. PATERNIDADE E SAÚDE: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NO CUIDADO A ADOLESCENTES. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, v. 2, p. e13119-e13119, 2021.

CHEFER, L. F. N. .; SANTOS, R. C. dos; MACHADO, M. C. R. . A COVID-19 E VOCÊ: A Sociedade olha-me como Ser ou Não Ser?. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, p. e27860, 2022.

COELHO VIANA, F. D.; BEZERRA LEITE, C. .; MAGÉRBIO GOMES TORRES, C. .; FAUSTINO MARTINS, V. .; DOS SANTOS BARBOSA, G.; ALVES DINIZ, J.; SALVIANO RAMOS, F. Compreensões e repercussões sob o prisma da homoparentalidade adotiva: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, p. e29319, 2022.

CORRÊA, LUIZA DACAL; SANTOS, MILENA MOURA; STAMATO, MARIA IZABEL CALIL. PAI PRESENTE: RECONHECIMENTO LEGAL DA PATERNIDADE E DIREITO AO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO SAUDÁVEL. **LEOPOLDIANUM**, v. 44, n. 124, p. 12-12, 2018.

COSTA, Natália Winter; RAMOS, André Luiz Arnt. Responsabilidade por abandono afetivo nas relações paterno-filiais. **Revista IBERC**, v. 3, n. 1, 2020.

DA SILVA PEREIRA, Crisnanda Roberta; JÚNIOR, Christovam Castilho. Abandono afetivo: a caracterização do dano moral e a responsabilidade civil por abandono paterno filial. **Revista Universitas da Fanorpi**, v. 3, n. 8, p. 64-84, 2022.

DA SILVA, A. V.; LOPES GOMES, M. Os desafios do diagnóstico psicológico precoce do transtorno do espectro autista (TEA). **Revista de Casos e Consultoria**, v. 14, n. 1, p. e31093, 2023.

DE AQUINO, Jael Maria *et al.* Consumo de bebidas alcoólicas por estudantes de escolas públicas da cidade do Recife-PE. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 15, n. 2, p. 60-68, 2019..

FERNANDES, Camila. A força da ausência. A falta dos homens e do “Estado” na vida de mulheres moradoras de favela. **Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)**, p. 206-230, 2021.

FERREIRA, Marilise; SMEHA, Luciane Najar. A experiência de ser mãe de um filho com autismo no contexto da monoparentalidade. **Psicologia em revista**, v. 24, n. 2, p. 462-481, 2018.

FRAGATA, Ana Sofia; CAMPOS, Rui C.; BALEIZÃO, Cristina. Representações das figuras parentais e dor psicológica: Um estudo exploratório. **Análise Psicológica**, v. 37, p. 335-325, 2019.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

OLIVEIRA, Joyce Lúcia Abreu Pereira; CREPALDI, Maria Aparecida. Relação entre o pai e os filhos após o divórcio: revisão integrativa da literatura. **Actualidades en Psicología**, v. 32, n. 124, p. 92-110, 2018.

OLIVEIRA, Marcia Aparecida; DONELLI, Tagma Marina Schneider; CHARCZUK, Simone Bicca. Cuidar e educar: o sujeito em constituição e o papel do educador. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, 2020.

SILVEIRA, Aline Oliveira *et al.* A construção da paternidade ao nascimento do filho a termo e saudável. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 9, n. 2, p. 767-778, 2021.

SOARES ARAÚJO, A. F. .; BARROS OLIVEIRA, A. B. .; GONÇALVES, A. G. .; VIANA, B. A. .; LINHARES DE SOUSA SILVA, . L.; AZEVEDO MARTINS, M. E. .; MENDES VASCONCELOS, V. .; PINTO BATISTA FEITOSA, W. . Efeitos do uso abusivo de álcool em comunidades rurais: uma análise integrativa da literatura a partir da teoria das representações sociais. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, 2022.

SOUZA, C. H. L. de .; AGUIAR, L. C. de; RODRIGUES , S. de A. .; FREITAS , M. C. de . O Adoecimento Mental de Crianças e Adolescentes Frente ao Isolamento Social Imposto Pela Pandemia do COVID-19. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e27372, 2021.